



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O jogo da obra de arte musical na perspectiva hermeneutica
<b>Autor</b>	VERÔNICA VITALE DE MENEZES
<b>Orientador</b>	RAIMUNDO JOSE BARROS CRUZ

## O jogo da obra de arte musical na perspectiva hermenêutica

Aluna: Verônica Vitale de Menezes. Orientador: Prof. Raimundo José Barros Cruz.  
Departamento de Música - UFRGS

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre Música, interpretação e compreensão a partir de Gadamer. A hermenêutica filosófica de Gadamer abre-se para novas experiências de verdade, separadas em três momentos: o da experiência marcada pelas estruturas ontológicas da arte, do entendimento histórico e da linguagem. Nosso objetivo será reconstruir interpretativamente questões fundamentais apresentadas no texto *Música e Tempo (Musik und Zeit)* de 1988, na busca por articular questões relevantes encontradas aqui, com problemas que perpassam o todo da obra gadameriana, considerando as três dimensões acima referidas. A produtividade de tal investigação justifica-se ainda com a ideia segundo a qual, discutir sobre música e tempo em Gadamer vincula-nos à tradição hermenêutica, que de Schleiermacher, passando por Dilthey, Heidegger, chegando a Gadamer, apresentou uma crítica epistemológica ao problema do método e da compreensão no qual o problema da verdade ocupou lugar central (RAJOBAC, 2016).

O filósofo, apresentando o problema do limite da linguagem, propõe comentar sobre dois âmbitos do nosso mundo cultural que são quase inseparáveis: a música e a matemática. Gadamer parte desses dois mundos para reafirmar o conceito de jogo. O autor esclarece que o conceito de jogo que desenvolve é diverso do conceito subjetivo apresentado nas teorias estéticas de Kant e Schiller. Ele apresenta o conceito de jogo como modelo estrutural para a explicação da compreensão que é como um jogar, um movimento, uma estrutura aberta que se repete ou pode se repetir. Assim, para que o jogo aconteça é necessária a pré-existência da possibilidade de se ultrapassar os pontos de vista particulares. A obra, e em nosso caso, a obra de arte musical, está necessariamente vinculada ao seu intérprete e a sua forma particular que o desobriga de uma simples “imitação”. O hermeneuta apresenta ainda a tese fundamental de tempo enquanto *Zug* (tendência) e toda *Zug* é um transcurso no tempo o qual deixa para trás o tempo transcorrido e um vazio. O objetivo de Gadamer será mostrar que a experiência com a música se revela com o potencial de crítica à noção mecânica de tempo enquanto “tendência”, uma vez que para o autor a mesma é pura prolongação. Nesse sentido o “enigma da música” segundo o hermeneuta reside no fato de que esta é “[...] a verdade do levar a cabo [...]” (GADAMER, 1998, p. 93), “[...] uma vez que detém em si mesma, a própria prolongação” (RAJOBAC, 2016, p. 06). Daí a ideia de interpretação e compreensão como o que deixa nada vazio, nem para trás nem para frente, fazendo com que a obra ultrapasse seu lugar de origem atravessando o tempo: fazendo com que esta seja “sempre a mesma e sempre nova” (GADAMER, 1998, p. 93). Como indicativos futuros, tendo em vista o desdobrar da pesquisa, ressaltamos a atualidade de tal debate no meio musical e a necessidade de seu aprofundamento, posto que, nessas condições temos a música tematizada no contexto da epistemologia contemporânea.